



A INCLUSÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA DO DOCENTE

Francisca Maria Aleudinelia Monte Cunha

Universidade de Fortaleza
aleudinelia@yahoo.com.br

Raimunda Magalhães da Silva

Universidade de Fortaleza
rmsilva@unifor.br

Introdução

A Fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo objeto de estudo é o movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função. Este profissional utiliza recursos físicos e naturais, de ação isolada ou conjunta em eletroterapia, crioterapia, termoterapia, hidroterapia, fototerapia, mecanoterapia e principalmente a cinesioterapia. (REBELATTO 1999),

Um dos únicos documentos, cujo conteúdo parece ir além da concepção de uma assistência em âmbito curativo e reabilitador, é o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. (CREFITO-6, 2007). Consta no artigo 1.º deste Código de Ética que o Fisioterapeuta e o Terapeuta Ocupacional devem prestar assistência ao homem, participando da promoção, tratamento e recuperação de sua saúde, enfatizando assim a promoção da saúde

Para maior clareza do que se diz, se faz importante e necessário trazer à lume, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, instituídas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, através da



Resolução Nº CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 e da Resolução Nº CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, que dispõe no seu artigo 3º que o “Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade...”

Segundo Brasil *et.al* (2005), o fisioterapeuta carrega o estigma da reabilitação advindo do processo histórico referente a sua formação acadêmica, que até recentemente não contemplava ações articuladas com os setores de saúde pública. A grade curriculares do curso oferta disciplinas obrigatórias, mas na maioria das vezes não aborda disciplinas das ciências humanas. Esses fatores levam a dificuldade do profissional de atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Estudos realizados pela autora mostram a importância da inclusão do fisioterapeuta na atenção primária.

A forma como a Fisioterapia vem se inserindo na rede pública de saúde sofre influência do seu surgimento, pois teve sua gênese e evolução caracterizadas pela atuação na reabilitação. Surgindo, inicialmente, como uma especialidade da medicina tornou-se, posteriormente, uma profissão autônoma, mas seguindo a lógica de especialidade, foi enquadrada, em termos de hierarquia na organização do sistema de saúde, em serviço de atenção secundária e terciária.

Dessa maneira, Ribeiro (2002), afirma que a atuação do fisioterapeuta na atenção primária pressupõe uma adequação de sua prática à realidade desse nível de atenção à saúde e às necessidades da população. Re-



quer, também, uma reflexão contínua de suas ações, no sentido de possibilitar que, ao trilhar esses caminhos, o profissional possa delinear novos contornos de atuação.

O SUS surgiu no momento chave do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, veio como uma política do Estado brasileiro pela melhoria da qualidade de vida e pela afirmação do direito à vida e à saúde, dialogando com as políticas públicas e com os movimentos da promoção da saúde. O enfoque dado nas diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Promoção da Saúde, apresenta o desafio de está pesquisando sobre a avaliação de ações da promoção da saúde, levando ao profissional enfrentar os desafios e fortalecer a sua participação ativa no que se refere a integralidade, equidade, responsabilidade, informação, educação e comunicação, e sustentabilidade. (BRASIL, 2006)

Nessa perspectiva, consideraram-se aspectos relevantes, para o desenvolvimento da pesquisa. Estudos já elucidaram a importância desse profissional na atenção primária, bem como a necessidade de capacitação/emponderamento do mesmo, para que possa ser visto como agente de transformação social, como preconiza os documentos oficiais sobre os currículos para a saúde. Contudo para isso, faz-se necessário o pré-requisito fundamental que é o conhecimento acerca do SUS.

Considerando-se tais aspectos, este artigo tem o objetivo de analisar a percepção do docente sobre a inclusão do Sistema Único de Saúde – SUS na graduação de Fisioterapia.

Metodologia

A pesquisa tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Polit, Beck e Hungler



(2004), a pesquisa descritiva compreende como o fenômeno é observado e descrito. Em relação a pesquisa quantitativa, Vianna (2001), considera que a mesma utiliza dados numéricos para compreender e perceber uma realidade.

Participaram da pesquisa os docentes de ensino superior do curso de Fisioterapia. Pretendeu-se inquirir 25 profissionais da Instituição pesquisada, contudo apenas 21 participaram do estudo.

O estudo foi desenvolvido na Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará-FAECE, uma instituição privada de Ensino Superior, que tem como missão ofertar a seus alunos, uma ampla programação de apoio na construção do conhecimento e preparação para o mercado de trabalho, integrando a teoria a prática, alicerçadas na qualidade de seu projeto pedagógico, profissionais, estrutura física e tecnologia.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho do ano de 2007. Foi realizada a partir de um questionário, de autoria dos pesquisadores, construído em duas partes: a primeira parte do instrumento abordou variáveis sócio-demográficas (idade, sexo, formação, tempo de docência, quantidades de disciplina), segunda parte, versou sobre questões específicas sobre o Sistema Único de Saúde-SUS e a relação da gestão do docente com a inclusão do SUS nas disciplinas frente as suas práticas adotadas.

Os dados fornecidos após a coleta foram importados para o programa *Microsoft Excel* e expostos em forma de tabela para a visualização dos resultados e interpretados com a literatura pertinente ao tema.

A ética esteve presente em toda a pesquisa. O público alvo foi esclarecido sobre os objetivos da mesma, sobre o sigilo e confidencialidade das suas respostas e

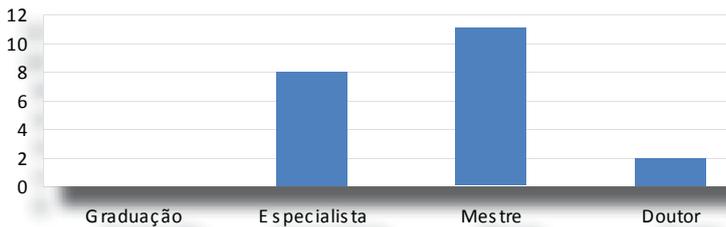


sobre o caráter voluntário para participação no estudo. Foram seguidos os preceitos da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996), considerando a garantia aos pesquisados retirar-se do estudo a qualquer momento, tal garantia se deu mediante termo de consentimento que todos assinaram ao aceitar participar da pesquisa.

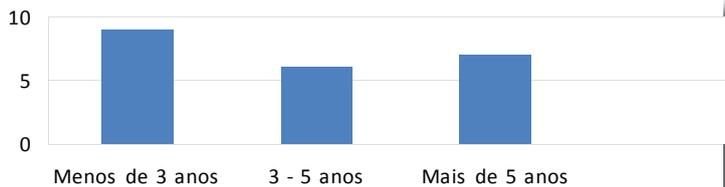
Resultados

Nos gráficos a seguir, são apresentados os resultados das inquirições referentes a pesquisa com os 21 docentes da graduação do curso de Fisioterapia.

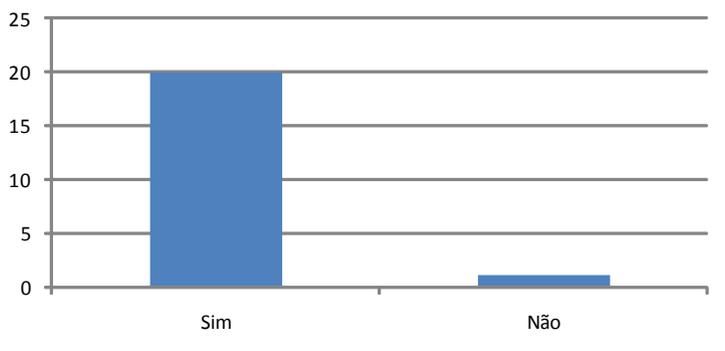
Gráfico 1 – Formação do professor



Dentre os professores pesquisados, foi caracterizado a formação do docente, evidenciou-se que 8 (39%) eram especialistas, 11(52%) mestres e somente 2 (9%) eram doutores. Com isso é notório que a maior parte era formada por mestre, elucidando a importância da formação do docente mestre no ensino superior.

**Gráfico 2** – Tempo de trabalho na docência

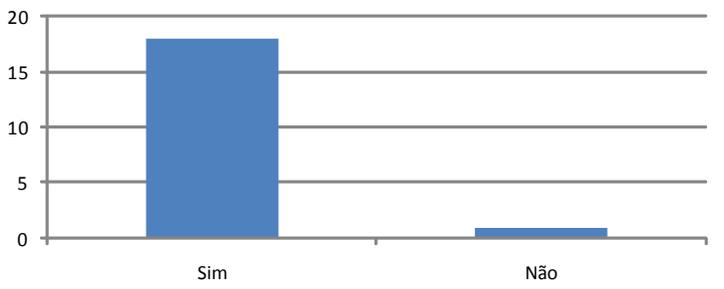
O tempo em que cada um desses professores já estava exercendo suas atividades na docência se faz importante para que possa observar se seriam professores mais experientes ou não. Com isso estabeleceu-se três estágios: professores com menos de três anos de ensino superior caracterizado por 9 (44%) dos pesquisados, professores com 3 a 5 anos representado por 6 (28%) professores e professores com mais de 5 anos de experiência no ensino superior onde foi representado por 6 (28%) professores. De certa forma esses resultados apontam que a maioria dos professores tem experiência na docência, pois a maioria da nossa amostra já tinha mais de três anos no ensino superior.

Gráfico 3 – Você conhece o Sistema Único de Saúde



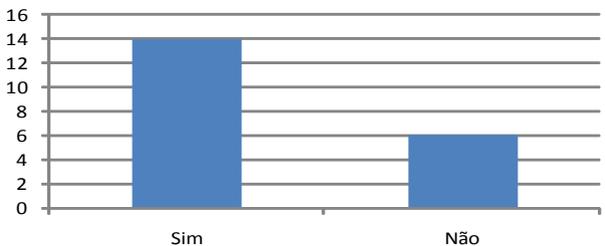
Um dado relevante que foi elucidado, foi o conhecimento do docente sobre o SUS. A grande maioria, com 20 (95%) dos 21(100%), entrevistados responderam que conheciam o Sistema único de Saúde. O que explicita acreditar que, partindo desse pressuposto, os professores teriam mais ferramentas para incluir este conteúdo nas suas disciplinas.

Gráfico 4 – Você acha importante incluí-lo na disciplina



Ao analisar a inclusão do SUS na disciplina, foi possível perceber, que dos vinte professores que conheciam o Sistema Único de Saúde, 18 (94%) achavam importante incluí-lo na sua disciplina e apenas um (6%) não considerava importante. Esses dados evidenciam que a maioria dos professores é consciente quanto à importância de trabalhar esse tema nas suas disciplinas.

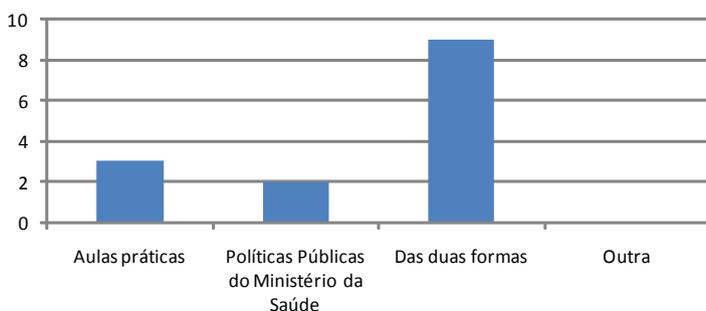
Gráfico 5 – Você inclui na sua disciplina





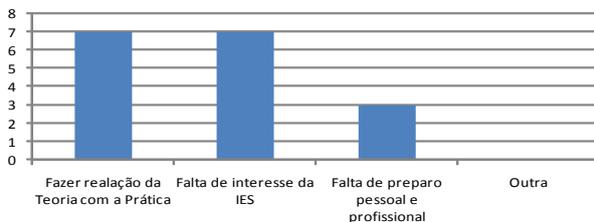
Conforme pode ser visualizado no (quadro 5), o questionamento da inclusão do SUS nas suas disciplinas, notou-se que nem todos assim faziam, dos que achavam importante incluir, somente 9 (70%) inseriam esse conteúdo nas suas disciplinas e 6 (30%) não incluíam.

Gráfico 6 – De que forma você inclui na sua disciplina



Os professores que incluíam o SUS em suas disciplinas foram questionados sobre qual forma essa inclusão era feita. 3 (22%) deles relataram que era através de aulas práticas, 2 (14%) era através de das Políticas Públicas do Ministério da Saúde e 9 (64%) relataram que seria das duas formas.

Gráfico 7 – Qual a maior dificuldade de incluir o SUS na sua disciplina





Esses resultados mostram as dificuldades que os professores referiam em incluir tal conteúdo, 7 (41%) mencionaram que tinham dificuldade de relacionar a teoria com a prática, 7 (41%) relataram que havia falta de interesse da IES (Instituição de Ensino Superior) e 3 (18%) disseram que não tinham preparo para tal inclusão.

Discussão

O Sistema Único de Saúde representa o modelo vigente de política de saúde no Brasil e ao qual deve estar articulado com todos os cursos da área de Saúde. Ao analisar a inclusão do SUS no curso de Fisioterapia, foi possível evidenciar que os docentes, necessitam aplicar o sistema, para serem capazes de formar profissionais críticos e reflexivos quanto aos serviços e ações de saúde.

De acordo com Barroso, Vieira e Varela (2006), enfatizam a importância de integrar no processo de ensino-aprendizagem experiências inovadoras que problematizem e produzam idéias de pesquisa e ação para promoção da saúde, representando uma posição firme de traduzir conhecimentos, competências e habilidades durante o processo de formação do futuro profissional.

Nesse sentido, convém ressaltar, que as dificuldades que os professores referem em está incluindo o SUS nas suas disciplinas, revelam a ausência e o compromisso das Instituições em está articulando o modelo de saúde com as disciplinas teórico-prática.

Inserida nesse contexto Westphal (2006), deixa claro, que é relevante e necessário a inserção do SUS nos serviços de saúde, nas pesquisas e no ensino, sendo um sistema que fundamenta não só os serviços e ações em saúde, mas também pode se enquadrar como uma abor-



dagem normatizadora, que vai além da saúde, vai para o campo social, e que os envolvidos desenvolvam coalizões com as Instituições, sociedade e governo.

Gil (2005), afirma que o profissional não é preparado satisfatoriamente, para uma atuação de atenção integral à saúde e de práticas que contemplem ações de promoção de saúde, conforme os relatórios de conferências Nacionais e do documento Norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUS.

Nesta Visão, fica evidente que os efeitos da mínima formação sobre o SUS na graduação, leva ao profissional recém formado, a necessidade de buscar uma adequada formação, principalmente quem for atuar na atenção primária, onde precisa ter essa estratégia operacional do SUS, para desenvolver habilidades na atenção integral à saúde, esse processo é imprescindível para a sua prática profissional.

Considerações Finais

Diante do exposto sobre a inclusão do SUS no curso de fisioterapia e os vários fatores que interferem neste, podemos afirmar que precisamos mudar em relação ao profissional docente em suas atividades teórico-práticas. Com isso, fica um questionamento: O que está faltando a esse profissional para emponderar-se e fazer jus a mudança de paradigma dentro desse contexto?

A pesquisa reflete tendências de se investigar mais detalhadamente em estudos futuros, de se repensar e reavaliar os cursos de graduação não só da fisioterapia, mas de todos os cursos da área da saúde. Diante dos resultados obtidos neste estudo, ressaltamos a importância de uma possível reformulação e reflexão dos



conteúdos ministrados durante a graduação, quanto à qualidade do ensino e dos profissionais que estão sendo formados e encaminhados para o campo de trabalho, sendo imprescindível que estes recebam uma formação sólida sobre o Sistema Único de Saúde, para que possam atuar de forma integral, baseados nos princípios filosóficos do SUS, garantindo assim futuramente uma melhor qualidade de ações e serviços em saúde, em todos os níveis de atenção.

Bibliografia

BARROSO, M.G.T; VIEIRA, N.F.C; VARELA, Z.M.V. Ensino de Educação em Saúde, Interdisciplinariedade e Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**. 2006;19(3):182-187.

BRASIL, A.C.O; BRANDÃO, J.A.M; SILVA, M. O.N; FILHO, V. C.G. *et al.* O papel do fisioterapeuta do Programa Saúde da Família do Município de Sobral-Ceará. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde** 2005;18(01):3-6.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf. Acesso em 13 de maio 2007.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa - CONEP. **Resolução nº. 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996.

Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Brasília, DF. 2002.

_____. Código de ética do profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: www.crefito6.org.br. Acesso em 20 junho 2007.



GIL, C.R.R. Formação de Recursos Humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. **Caderno de Saúde Pública**.v.12,n.2,p490-498, março-abril,2005.

POLIT, F. D.; BECK, C.T & HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre, Art-med, 2004.

REBELATTO, José R.; BOTOMÉ, Sílvio P. **Fisioterapia no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

RIBEIRO, José M. Conselhos de saúde, comissões intergestores e grupos de interesses no Sistema Único de Saúde (SUS). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan/mar. 1997.

VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

WESTPHAL, M.F. **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças**. In: CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde Coletiva. São Paulo:Hucitec;Rio de Janeiro:Ed.Fiocruz, 2006.p.635-666.

